



## **INDISCIPLINA ESCOLAR: FATORES QUE INFLUENCIAM COMO CAMINHOS PARA MODIFICAÇÃO DA PRÁTICA**

Mikaela Alves Pequeno <sup>1</sup>; Gilmara Albuquerque da Silva <sup>2</sup>; Lucicleide Araújo Rodrigues <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual da Paraíba/Campus I – mikaelapequeno@gmail.com; <sup>2</sup> Universidade Estadual da Paraíba/Campus I – gilmar412@gmail.com; <sup>3</sup> Universidade Estadual da Paraíba/Campus I – lucicleidearaujo727@gmail.com

**RESUMO:** O presente artigo teve sua origem a partir de uma pesquisa com o objetivo de compreender quais os fatores responsáveis pela incidência da indisciplina dos alunos, numa Escola Municipal localizada na zona rural do município de Alagoa Nova / PB. A indisciplina no âmbito escolar afeta diretamente no processo de ensino e aprendizagem, trata-se de um tema de suma seriedade, que se tornou um dos principais motivos de discussão e preocupação no contexto escolar, de modo a ganhar certa relevância e abrangência em estudos acadêmicos, devido as crescentes incidências em se tratando desse fenômeno, fruto de uma sociedade na qual os valores humanos vêm sendo ignorados, fazendo-se necessário trabalhá-los com maior ênfase. Com base no contexto exposto, iniciamos nossa pesquisa relacionando os aspectos observados na escola campo, com a teoria estudada e percebemos a necessidade de maior aprofundamento sobre o assunto. Nesse sentido, antes de qualquer abordagem sobre o tema em si, viu-se a importância de compreender o conceito de indisciplina para só a partir de então, conseguirmos entender, de forma mais ampla, que se trata de um comportamento resultante da multiplicidade de influências que recaem sobre a criança e o adolescente, aliando os fatores sociais externos às causas internas produzidas pela própria escola. No desenvolvimento da pesquisa, observou-se que o problema de indisciplina escolar pode estar no educando, na família ou no próprio ambiente escolar. Assim sendo, devemos nos atentar ao meio cultural, escolar, e principalmente, na metodologia e didática empregada pelo educador. É comum as causas da indisciplina, no contexto educacional, serem atribuídas a uma educação de cunho familiar, no entanto, como ressalta Oliveira (2005), esse é apenas um dos muitos motivos. Segundo o autor, toda ação indisciplinada é na verdade uma reação e que existem vários fatores determinantes dessa conduta. Com base nessas informações, nossa pesquisa foi realizada em cunho qualitativa, visando à construção da realidade, levando em conta o contexto social dos sujeitos envolvidos. Para tal, a observação foi o ponto chave para averiguar a concepção dos sujeitos da escola e suas relações com os fatores que influenciam a indisciplina escolar.

**Palavras-chave:** Escola, indisciplina, fatores responsáveis, prática pedagógica.

### **INTRODUÇÃO**

Diante dos últimos acontecimentos expostos na mídia e observados durante a vivência no ambiente escolar, continuamente nos questionamos como lidar com os diversos impasses que fazem parte do cotidiano da escola e a indisciplina dos alunos é um dos assuntos que mais nos chamou à atenção, no sentido de entender os motivos dessa prática e refletir a fim de saber quais seriam as devidas atitudes à serem tomadas para combater os fatores responsáveis



pela mesma. Nessa perspectiva, lecionar de modo que aja interesse, motivação e comprometimento em aprender pelo aluno e ensinar pelo professor, enfim, de modo que aja aprendizagem, tem se tornado um grande desafio, visto que, na maioria das vezes, a indisciplina dificulta o aprendizado não só do educando indisciplinado, mas de todos que se encontram na sala de aula, sendo esse, muitas vezes, um problema da educação de cunho familiar e que interfere diretamente na educação de âmbito escolar.

O conteúdo abordado no presente artigo, trata-se de um tema de suma seriedade, que se tornou um dos principais motivos de discussão e preocupação no contexto escolar, de modo a ganhar certa relevância e abrangência em estudos acadêmicos, graças a sua generalizada ocorrência nas escolas em geral, fruto de uma sociedade na qual os valores humanos vêm sendo ignorados, fazendo-se necessário trabalhá-los com maior ênfase. Com base no contexto exposto, a presente pesquisa, aqui relatada, tem como objetivo analisar os fatores responsáveis pela ocorrência da indisciplina dos alunos do fundamental I, tomando como base de nossas discussões uma escola municipal do município de Alagoa Nova / PB, visto que a mesma, tem esse fator como um dos maiores desafios à serem enfrentados no cotidiano escolar.

## **METODOLOGIA**

A metodologia empregada a esta pesquisa realizar-se-á na perspectiva qualitativa. De acordo com Malheiros (2011, p. 188), “à abordagem qualitativa parte do princípio de que a realidade só existe do ponto de vista da pessoa. Ou seja, o que é real é a interpretação que se faz de um fenômeno, não o fenômeno em si”. Deste modo, entende-se que a pesquisa qualitativa visa à construção da realidade, levando em consideração o contexto social do sujeito. Nesse sentido, utilizaremos da observação como forma de averiguar a concepção dos sujeitos da escola e suas relações com os fatores que influenciam a indisciplina escolar.

Malheiros (2011), salienta que o ato de observar, na abordagem qualitativa, busca uma interpretação daquilo que se vê, mas que não pode ser confundida com a observação rotineira que visa o conhecimento comum, ela deve ser base da ciência. Assim, podemos considerar a observação uma das mais importantes formas de informações de pesquisa qualitativa em educação.

O âmbito para a realização das observações e entrevistas, será uma Escola Municipal situada na zona rural do município de Alagoa Nova / PB. Como procedimentos para a coleta de dados, a observação se realizará por todas as repartições da escola onde os alunos circulam, essencialmente na sala de aula, tanto durante a aula, como no horário do intervalo, assim



como também a metodologia do professor diante dos impasses da indisciplina e a participação dos pais no que diz respeito ao acompanhamento/assistência para com seus filhos em relação a escola. Para tal, faremos uso de alguns aportes teóricos que nos serviram como base para compreensão e análise do problema em questão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Partindo de que a indisciplina escolar é um comportamento resultante da multiplicidade de influências que recaem sobre a criança e ao adolescente, aliando os fatores sociais externos às causas internas produzidas pela própria escola, na intenção de uma maior compreensão sobre esse tema buscamos analisar os fatores responsáveis pela ocorrência da indisciplina dos alunos da escola campo da pesquisa e refletimos sobre a necessidade de entender a indisciplina de maneira mais ampla e intensa, começando pelo seu conceito como abordaremos a seguir.

### ▪ **Conceito de indisciplina**

Como ponto de partida para essa fundamentação sobre os fatores que influenciam a indisciplina escolar, convém analisar o conceito atribuído a palavra indisciplina. Segundo o dicionário de Ferreira (2001, p. 384), o termo indisciplina pode ser definido como: “procedimento, ato ou dito contrário à disciplina”. Assim sendo, explica a palavra disciplina como: “**1.** Regime de ordem importa ou mesmo consentida. **2.** Ordem que convém ao bom funcionamento de uma organização. **3.** Relações de subordinação do aluno ao mestre. **4.** Submissão a um regulamento, etc.” (FERREIRA, 2001, p. 239). Portanto, indisciplinado é quem se apresenta contra a disciplina. Deste modo, as definições em foco apresentam uma relação entre disciplina e obediência das normas e das regras sócias, enquanto a indisciplina é a negação diante das disciplinas, sendo aquele que não obedece e segue questionando as regras e preceitos vigentes em determinado contexto. Mas, Parrat-Dayana (2008, p. 8), coloca também que: “ser disciplinado não é obedecer cegamente, é colocar a si próprio regras de conduta em função de valores e objetivos que se quer alcançar”.

Segundo Aquino (1999, apud BENETTE E COSTA 2008, p. 4), “o conceito de indisciplina, como toda criação cultural, não é estático, uniforme, nem tampouco universal. Ele se relaciona com o conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história, entre as diferentes culturas e numa mesma sociedade”. Portanto, conceituar indisciplina não é algo tão simples, já que envolve uma série de fatores multidisciplinares que à referenciam e



que se enquadram em seus diferentes contextos, fazendo com que esse fenômeno seja perspectivado em diferentes ângulos.

Ao tratar da indisciplina sabe-se que ela nem sempre está perante o mesmo fenômeno, mas sob uma diversidade de fenômenos por trás de uma mesma designação. Sendo assim, dar-se consequência ao entendimento deste estudo, que trata de desvendar os fatores que influenciam a indisciplinas dos alunos, visto que estes apresentam suas atitudes por diferentes motivos e estas como consequência, interferem no processo “normal” de ensino-aprendizagem.

#### ▪ **Indisciplina escolar**

As reformas educacionais realizadas nos anos 90 atuaram fortemente sobre o trabalho pedagógico, sugerindo novas formas de ensinar, novos métodos e instrumentos de trabalho. Os reflexos dessas mudanças interferiram também sobre o comportamento dos alunos e da comunidade escolar como um todo, pois a escola está inserida no tempo histórico-social da sociedade capitalista que a condiciona e determina (BENETTE e COSTA, 2008, p. 5).

A diversidade entre os alunos é um fator com quais os profissionais da educação devem se preocupar, pois na sala de aula não existe homogeneidade, já que todas as pessoas são providas de sentimentos, desejos, ambições, crenças e valores e são imbuídas de costumes e práticas que adquirem no seu ambiente familiar e social que desde cedo, assim formando sua personalidade (subjetividade).

A indisciplina escolar é um dos grandes desafios no universo escolar, tanto para alunos quanto para professores e demais indivíduos que compõem o ambiente escolar. Além de dificultar o processo de aprendizagem, esse tipo de comportamento pode afetar a construção das relações e se tornar um pesadelo. Deste modo, a indisciplina escolar é um tema de suma seriedade, que se tornou um dos principais motivos de discursão e preocupação na escola e ganhou relevância nos estudos acadêmicos graças a sua generalizada ocorrência nas escolas em geral, fruto de uma sociedade na qual os valores humanos vêm sendo ignorados e se faz necessário trabalhar. Pois, este é um problema recorrente em todo o país, podendo ser identificado em toda e qualquer escolar, sendo raras as exceções. Entretanto, a geração do século atual, decorre com inúmeras transformações num mundo globalizado, que junto com as melhorias trazem, também, malefícios que prejudicam a grande maioria da sociedade. Mas, seguindo os ensinamentos de Freire em seu livro “Pedagogia da autonomia” (1996), podemos considerar um embasamento para uma prática diferenciada.



Devo deixar claro que, embora seja meu interesse central considerar neste texto saberes que me parecem indispensáveis à prática docente de educadoras ou educadores críticos, progressistas, alguns deles são igualmente necessários a educadores conservadores. São saberes demandados pela prática educativa em si mesma, qualquer que seja a opção política do educador ou educadora (FREIRE, 1996, p. 12).

De acordo com Parrat-Dayan (2008, p. 21), “os conflitos em sala de aula caracterizam-se pelo descumprimento de ordens e pela falta de limites”, tendo como exemplo falar o tempo todo durante as aulas, não levar material necessário conforme indicado, ficar em pé durante a aula, interromper o professor, gritar, andar pela sala, jogar papezinhos nos colegas e no professor, dentre outras atitudes que impedem os docentes de ministrar aulas com mais qualidade e toda escola nas suas diferentes localidades.

O site da Nova Escola (2007), traz a questão da indisciplina escolar como sendo uma enorme dificuldade para trabalho docente, pois, segundo ela, “a escola passa por dois movimentos de mudança - ambos externos aos seus muros”, que seriam as cobranças cada vez mais, de tarefas da instituição e as condições difíceis de exercício da profissão. Com isto a Nova Escola realizou uma pesquisa que mostra a indisciplina escolar como liderança das queixas dos professores.

Pesquisa realizada por NOVA ESCOLA e Ibope em 2007 com 500 professores de todo o país revelou que 69% deles apontavam a indisciplina e a falta de atenção entre os principais problemas da sala de aula. Só quem sente na pele a questão no cotidiano tem a real dimensão de como o problema é desgastante, levando ao desestímulo com a profissão e, muitas vezes, até ao abandono (NOVA ESCOLA, 2007).

Entretanto, esse quadro não necessariamente precisa ser entendido apenas nesse sentido, é preciso repensar a indisciplina escolar e os fatores que contribuem para a mesma, sendo assim ter um diálogo com a realidade e tentar contribuir para reverter esse cenário. Assim como afirma os Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC, 1997, p. 6), que tem como um de seus objetivos “questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação”. Subtende-se que a indisciplina escolar é um fenômeno caracterizado por diversos fatores que estão longe de serem consensuais. Uma mudança de princípios que vai do universal ao individual, caracterizada por uma sociedade moderna, onde o homem é marcadamente centrado no ter, não deixando espaço para uma base moral, alicerçada no respeito e na solidariedade.



## ▪ Possíveis fatores da indisciplina escolar

O problema de indisciplina escolar pode estar no educando, na família ou no próprio ambiente escolar. Assim sendo, devemos nos atentar ao meio cultural, escolar, e principalmente, na metodologia e didática empregada pelo educador, de modo a estar atento se a mesma é favorável ao contexto que os educandos estão inseridos, tal qual explícita a LDB de 1996, artigo 28:

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural. (BRASIL, 1996, p. 10).

Geralmente as causas atribuídas à indisciplina contemplam uma gama de fatores socioeconômicos e culturais e outros que são gerados pelo próprio processo escolar. Assim sendo, os fatores sociais externos aliam-se as causas internas, aquelas produzidas pela própria escola, gerando a indisciplina no âmbito educacional que pode perpassar a escola e afetar a vida cotidiana.

São muitas as causas para a indisciplina escolar, entre elas costumam se destacar a dificuldade do professor em exercer sua autoridade, a dificuldade da escola em dosar ações contra a indisciplina, a violência gerada por violência sofrida e a falta de educação familiar. Dentre essas causas, podemos atribuir uma gama de fatores pelos quais influenciam a indisciplina escolar e que ligeiramente se integram, ou seja, uma vez que reconhecida a indisciplina escolar, na maioria das vezes, sua causa pode interacionar com todas as causas possíveis, pois por exemplo a desmotivação dos alunos pode gerar desmotivação do professor, a falta de ações da escola envolvendo a comunidade escolar, a realidade do contexto dos alunos, o interesse da escola de buscar os pais para uma participação ativa na escola, podendo gerar desvalorização da família pela escola, e assim conseqüentemente.

Entretanto, referindo-se a dificuldade do professor em exercer sua autoridade dentro da sala de aula e da escola de um modo geral, poder dar margens para a indisciplina dos alunos, sabendo que, existem reclamações constantes de desmotivação de professores, desinteresse e falta de comprometimento com a aprendizagem, descontinuidade do currículo, metodologia inadequada e aulas monótonas, fator que contribui ainda mais para uma perturbação na sala de aula. Uma vez que deve partir do professor a responsabilidade de intervir no mundo em que o educando está submetido e gerar uma prática reflexiva que vise um melhor processo de ensino-aprendizagem, favorecendo tanto a si próprio como ao aluno, e



consequentemente a toda comunidade escolar.

Como diz Freire (1996, p.17), “ensinar exige reflexão crítica sobre a prática”. Uma vez que, se os fatores da indisciplina sejam apontados pelo professor, que se encontra desmotivado e sem buscar uma própria mudança/reflexão de sua prática, a mudança deve partir dele.

Quando me refiro a uma causa ser determinada pela dificuldade da escola em dosar ações contra a indisciplina, trato do comprometimento que tem a escola com a transformação da sociedade, tal como está prescrito na Lei 9394/96 em seu artigo 1º da educação: “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. Nesse caso, a escola com todo o apoio pedagógico e educacional deve dosar medidas de conscientização conforme a gravidade das ações, que pode ser desde a contribuição na ajuda ao professor dentro da sala de aula até projetos que envolva todos que direto ou indiretamente sofrem com as ocorrências da indisciplina, enfim ações que parta de uma análise a verdadeira gravidade dos problemas, causas e fatores, para dosar com atitudes que possam evitar maiores consequências.

As duas últimas causas mencionadas anteriormente, podem estar interligadas em um mesmo sentindo, pois tanto a violência sofrida pelo indisciplinado pode ser gerada na escola como na educação familiar ou em ambos os casos que prejudica ainda mais. Segundo Oliveira (2005, p. 38), “toda indisciplina tem uma causa e que a mesma não é simplesmente uma ação, mas uma reação, e que existem vários fatores determinantes da indisciplina, e um deles é a família”.

Segundo Aquino (1998, p.7, apud SOUZA, 2015, p.8), “as crianças de hoje em dia não têm limites, não reconhecem a autoridade, não respeitam as regras, a responsabilidade por isso é dos pais, que teriam se tornado muitos permissivos”. Considerando que é a partir da relação com os pais que a criança desenvolve sua identidade, vai aprendendo a se conhecer, e assim forma uma ideia de si, das suas dimensões, movimentos corporais, características psicológicas, desejos, capacidades e limitações, durante esse processo de formação da criança, conteúdo de diálogo, entonação da voz que a criança ouve, as palavras, o afeto de amor ou rigidez, agressividade, ficarão marcados nela, contribuindo para o desenvolvimento da qualidade de seu afeto, respeito e autoestima que posteriormente serão exteriorizados em forma de ações concretas.

De modo geral, é comum as causas das indisciplina no contexto educacional serem



atribuídas à desestruturação familiar, desvalorização da educação pela família, desinteresse e falta de comprometimento com o seu aprendizado, conteúdos de ensino não significativos e descontextualizados, descontinuidade do currículo, despreparo, falta de domínio e comprometimento docente, número excessivo de faltas de professores, aulas monótonas, salas numerosas gerando desorganização e tumulto, metodologia inadequada, descredito na escola pública, reclamações constantes dos professores, desmotivação de professores e alunos, excesso de agressões físicas, agressão ao patrimônio, desrespeito aos professores, colegas, funcionários e direção e ausência de envolvimento da família.

▪ **Como se resolve a indisciplina escolar?**

Lidar com a indisciplina, seja em casa ou em sala de aula, é uma tarefa difícil, mas não impossível. Pode-se dizer que a questão da indisciplina é um fenômeno complexo, cuja solução não se restringe às providências limitadas ao âmbito escolar ou às ações de alguns agentes do processo educativo. As medidas parciais, restritas à esfera escolar, podem até não garantir a solução definitiva ou completa do problema, mas, é sem dúvida, um ponto de partida para a busca das contribuições que a educação e a escola podem oferecer para a superação da indisciplina. Muito fará a escola se não contribuir para a indisciplina, eliminando do seu processo educacional a opressão, a discriminação e a exclusão, aliando às normas escolares com o comprometimento de todos que fazem a comunidade escolar.

Nos princípios e fins da educação nacional da LDB de 1996, artigo 2º diz que: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1998, p. 1). Fica claro, a responsabilidade da família e do estado no desenvolvimento do educando, uma relação que precisa permanecer juntas para fluir e ter o resultado necessário, neste caso, quando essa junção não acontece, traz consequências com a exemplo das que nos vem sendo expostas constantemente na atualmente.

Segundo Freire (1996, p. 14), “o professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o mundo”. Como já mencionado nos fatores que influenciam a indisciplina escolar, a prática dos professores é apontada como uma das principais causas, e para que este cenário seja modificado deve-se partir da própria práxis do professor, que mudando sua prática pode reverter grande parte dos

problemas, uma vez que, irá estimular os alunos e a si mesmo.

Oliveira (2005), vem dizer que a escola não tem que trabalhar com um currículo pré-elaborado, mas elaborá-lo a partir do conhecimento que tem de sua clientela situada em uma dada circunstância. Nesse sentido, a escola pode e deve construir uma práxis que se adeque a sua realidade e que possa favorecer um ambiente aberto ao diálogo e trabalho em conjunto. Existe uma necessidade de se trabalhar com o diálogo e a reflexão, tanto no processo de ensino de como de aprendizagem.

Portanto, é muito importante que os responsáveis pelos processos educacionais identifiquem com qual tipo de aluno indisciplinado estão lidando, uma vez que existem motivações diferentes, muitos se comportam assim por uma nítida falta de limites em seus processos educacionais no contexto familiar, outros carecem apenas de um modelo de educação que possam “tomar” como exemplo e que seja capaz de associar a auto realização com atitudes socialmente produtivas e solidárias.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das observações realizadas no intuito de relacionar a cotidiano real com os aportes teóricos estudados, a fim de compreender os fatores que influenciam e contribuem para a indisciplina no âmbito escolar, pudemos constatar que as ocorrências de indisciplina no contexto educacional não se tratam apenas de ações que vão encontro a ações contrárias a um comportamento imposto e esperado pela sociedade em geral. Trata-se de uma reação externada pelo indivíduo, que pode ser interligada a vários fatores dentre eles, até mesmo a escola em si.

Desvendar as verdadeiras causas desse fenômeno supracitado, ainda é algo muito complicado, um verdadeiro desafio, em se tratando do contexto educacional. É muito fácil culpabilizar apenas a educação que o discente já traz consigo, sem considerar os diversos fatores que à acarretam e nem ao menos tentar, muitas vezes, fazer algo em busca de modificar essa realidade. É essencial o conhecimento sobre o assunto, para que assim possamos entender que muitas vezes aquele aluno que mais quer “chamar atenção”, está de fato querendo que você, enquanto professor, seja capaz de enxergá-lo como alguém capaz, um ser produtivo que apenas necessita de incentivo, bem como o professor, que sem a devida revitalização de sua práxis acaba por se desestimular na profissão, deixando de lado todo o encanto e sentido que atribuía a mesma.

A educação em geral, funciona como um ciclo similar ao da vida, começa no ambiente



familiar e vai se ampliando no contato com os diversos contextos existentes na sociedade. Nesse sentido, não se pode esperar que as pessoas sigam um padrão de comportamento, o que pode ser feito é uma sensibilização quanto aos valores éticos que devemos ter enquanto cidadãos, principalmente em relação ao respeito para com o outro. Nessa perspectiva, o trabalho em conjunto entre escola e famílias, seriam o ideal, pois dessa forma seria possível compreender os motivos que levam a tais práticas, que interferem de forma tão negativa no ambiente escolar.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB** - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BENETTE, Tereza Sanchez. COSTA, Leila Pessoa Da. **Indisciplina na sala de aula: algumas reflexões**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2186-8.pdf>>. Acesso em: 25 de abril de 2017.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa**. 4. ed. rev. ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da pesquisa em educação**. In: Coletando Dados Qualitativos. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MEC. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética**. Brasília: 1997.

NOVA ESCOLA. **O que é indisciplina**. 2009. Disponível em: <<http://novaescola.org.br/conteudo/1696/o-que-e-indisciplina>>. Acesso em: 30 de abril de 2017.

OLIVEIRA, Maria Isete de. **Indisciplina escolar: Determinantes, consequências e ações**. Brasília: Líber Livro, 2005.

PARRAT-DAYAN, Silvia. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: contexto, 2008.

SOUZA, Maria Helena. **Indisciplina Escolar: Uma análise particular já nas séries iniciais**. Projeto de Ensino (Graduação em Pedagogia) – Centro de Ciências Exatas e Tecnologia. Universidade Norte do Paraná, Porto Velho, 2015.